

INFRAESTRUTURA

Concessões garantem R\$ 5,5 bilhões de investimentos em MS

BRs 262 e 267 serão privatizadas; ferrovia será implantada e ainda será construída uma hidrovía

CLODOALDO SILVA
DE BRASÍLIA

As concessões em 2016 para a iniciativa privada de ramais rodoviários, ferroviários e de hidrovía vão gerar investimentos de cerca de R\$ 5,5 bilhões em Mato Grosso do Sul. O montante faz parte do anúncio realizado ontem em Brasília da nova etapa do Programa de Investimentos em Logística (PIL). Estão contempladas as BRs 262 e 267; o ramal da ferrovia Norte-Sul, entre Estrela d'Oeste e Três Lagoas; e a permissão para construção de Terminal Hidroviário de Uso Privado (TUP) no Rio Paraná.

De acordo com o ministro do Planejamento, Nelson Barbosa, no próximo ano, serão leiloados 4.371 quilômetros de rodovias, e entre elas estão os 576 quilômetros das BRs 262 e 267, no trecho de Mato Grosso do Sul. A concessão de 249 quilômetros da BR-267 (entre Nova Alvorada do Sul e Bata-guassu) tem previsão de investimento de R\$ 2 bilhões em duplicação e melhora na qualidade do serviço oferecido. Já o investimento da BR-262 (entre Três Lagoas e Campo Grande) será de R\$ 2,5 bilhões na duplicação de 327 quilômetros. Nos dois casos, o objetivo é reduzir o custo para o escoamento da produção agropecuária.

Estes trechos das duas rodovias chegaram a constar no projeto que resultou no leilão

da BR-163, mas foi retirado à época com o argumento de que não seriam viáveis no pacote de concessão.

O ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues, disse que ainda não está definido se a obrigação de duplicação em cinco anos será mantida, exigência adotada na primeira versão do PIL, quando a BR-163 foi concedida à CCR MS Via. “Não tem obrigação de cinco anos [para finalizar as duplicações]. Está em fase de estudo”, disse.

Nas regras adotadas pelo PIL, vence o leilão de estradas o grupo que oferecesse o menor valor de pedágio. Além disso, havia obrigação de duplicação dos trechos em cinco anos, com o início da cobrança da tarifa apenas após a conclusão de 10% das obras. O modelo de menor pedágio deve permanecer, entretanto não foi definido qual será o modelo que será adotado para cada concessão.

FERROVIA E HIDROVIA

No setor ferroviário, o Estado foi contemplado com um ramal da Ferrovia Norte-Sul, ligando Estrela d'Oeste (SP) a Três Lagoas (MS). O trecho todo da Norte-Sul a ser concedido tem extensão de 895 quilômetros – passando pelos estados de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul –, com investimento previsto de R\$ 4,9 bilhões.

O ministro do Planejam-

to explicou que a interligação com Três Lagoas é para atender o polo agroindustrial do município. Considerando que a distância entre os dois municípios é de cerca de 170 quilômetros, o valor a ser investido no ramal deve ficar em torno de R\$ 1 bilhão, uma vez que o custo médio por km é de R\$ 5,5 milhões.

No setor hidroviário, está em análise o projeto de construção do Terminal de Uso Privado, no Rio Paraná, na cidade de Três Lagoas. Serão investidos R\$ 30 milhões neste Tup pela Eldorado Celulose e Papel.

O ministro enfatizou que estes investimentos se justificam porque “há demanda por melhor infraestrutura no País. Se há demanda, há investimento”.

O ministro Nelson Barbosa disse que, com relação às ferrovias, o governo adotará modelo de licitação por outorga ou compartilhamento de investimento.

Para o governador Reinaldo Azambuja (PSDB), que acompanhou o evento lá na capital federal, “esses anúncios são importantes para dar mais competitividade e desenvolvimento a Mato Grosso do Sul”.

FINANCIAMENTO

Parte dos recursos a ser investido virá do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Mas com objetivo de reduzir a participação dos recursos públicos por meio



BRUNO HENRIQUE

FUTURO. Obras previstas para a BR-262 são de pavimentação e duplicação; infraestrutura é precária

LOGÍSTICA

RODOVIAS E FERROVIAS QUE SERÃO PRIVATIZADAS EM MS



R\$ 2,5 BILHÕES

O trecho da BR-262, entre Campo Grande e Três Lagoas, receberá investimentos de R\$ 2,5 bilhões.

R\$ 2 BILHÕES

Na BR-267, entre as cidades de Nova Alvorada do Sul e Porto Epitácio (SP), o investimento será de R\$ 2 bilhões.

R\$ 1 BILHÃO

O ramal da Ferrovia Norte-Sul, que ligará Três Lagoas a Estrela d'Oeste (SP), terá investimentos de R\$ 1 bilhão.

BNDES, o governo mudou as regras de financiamento. Este novo modelo prevê a emissão de debêntures, mecanismo para incentivar a participação de financiamento privado. Quanto maior a emissão, maior o acesso do concessionário a recursos do BNDES com juros subsidiados. Esse sistema não foi adotado em 2012.

Para as rodovias, o financiamento do BNDES com juros subsidiados será de no máximo de 35% do valor do projeto, caso não haja emissão de debêntures pelo consórcio. Mas pode chegar a 45%, caso a participação do mercado chegue a 25%.

No caso dos projetos para portos, o financiamento com

juros mais baixos vai de 25% (sem debêntures) até 35% (com máximo de 35% de participação do mercado).

Como o risco é maior no setor ferroviário, o BNDES financiará até 70% das obras com juros mais baixos, independentemente da presença de recursos via debêntures.

PAVIMENTAÇÃO

Prefeitura revoga licitação de corredores

LUCAS JUNOT

Alegando aumento nos insumos a serem usados, como por exemplo a lama asfáltica, com aumento de até 20% nos preços, a Prefeitura de Campo Grande revogou os editais de concorrência para as obras dos corredores de ônibus na Avenida Marechal Deodoro e Rua Brilhante, parte integrante dos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC Mobilidade Urbana).

Depois de dois adiamentos, o terceiro, segundo a prefeitura, é necessário para ajustar nas planilhas de custo, além da elaboração de um novo edital. Mesmo assim, de acordo com a assessoria de imprensa do Executivo Municipal, não há prazo previsto para retomada do processo licitatório.

Os investimentos totalizam quase R\$ 13 milhões. O primeiro (Edital 05/2015) previa R\$ 4,2 milhões para recapar 2.750 metros da Rua Brilhante, entre a Rua Guia Lopes, no Bairro Amambaí, até o Terminal Bandeirantes. O corredor exclusivo do transporte coletivo e recapeamento da Ave-

nida Marechal Deodoro, no trecho entre os terminais Aero Rancho e Bandeirantes (Edital 06/2015), 4.920 metros, esta-belecia valor máximo de R\$ 8,6 milhões.

O projeto de Mobilidade Urbana prevê a implantação de três corredores do transporte. Além do corredor do sudoeste, estão projetados os corredores sul (centro/Terminal Morenã/Guaicurus) e norte (centro/Terminal General Osório/Terminal Nova Bahia). O orçamento total é

de R\$ 116 milhões, preven-do ainda um viaduto no cruzamento da Avenida Interlagos com a Gury Marques, colocação de 500 abrigos em pontos de ônibus e quatro novos terminais de trans-bordo.

De todos os projetos do PAC Mobilidade, apenas o do processo de licitação do corredor sul do transporte coletivo está em andamen-to. São 17,28 quilômetros de corredor, que têm início no Terminal Guaicurus, passa pelo Terminal Morenã, se estendendo até a Avenida Mato Grosso, passando pela Rui Barbosa, Calógeras, além de trechos da 13 de Maio e Maracaju.



GERSON OLIVEIRA

SEM PREVISÃO. Asfaltamento da Gunter Hans na estaca zero

VIA PARK

Obras na Via Park já têm empresa para realizá-las

A Via MS Engenharia e Consultoria Ltda. será a empresa encarregada de sanar os frequentes congestionamentos da Avenida Mato Grosso com a Via Parque. A empresa foi sagrada vencedora da licitação para reordenamento viário do local. A empreiteira venceu os dois lotes licitados que estão orçados em R\$ 1.323.015,50. Deste total, R\$ 1.079.098,78, é referente ao lote II, que compreende a implantação de sinalização horizontal, vertical e semaforica e R\$ 243.916,50 do lote I, que prevê intervenções na drenagem para abertura de

uma pista adicional na Mato Grosso.

De acordo com a prefeitura, o projeto prevê a instalação de 10 semáforos nas áreas de intervenção, equipados com controladores que regularão o tempo de duração do verde e do vermelho, conforme o fluxo de veículos. Será aberta uma baía de estacionamento na Rua Antônio Maria Coelho e uma pista adicional nos dois sentidos da Avenida Mato Grosso, que garantirá a manutenção da conversão à direita e à esquerda. (LJ)

OBRA DE ANOS

Deputados fiscalizam Aquário

A morosidade para a conclusão do Aquário do Pantanal fez com que Assembleia Legislativa abrisse uma comissão, a qual está sendo formada por cinco deputados estaduais para fiscalizar e investigar a obra. Tal ação foi sugestão do deputado estadual Lídio Lopes (PEN) e deve começar a discutir o assunto nos próximos dias.

“Tinha uma projeção do governo passado de inaugurar

em maio deste ano, o que não aconteceu. Este novo governo diz que é do fim do ano para frente. Além da questão do prazo, queremos discutir esses valores que foram investidos”, assegurou o deputado Lídio Lopes. Com custo inicial previsto de R\$ 87 milhões, o monumento já consumiu, pelo menos, R\$ 244 milhões dos cofres públicos. (Gabriela Couto)

DETALHES

Vereadores vetam projeto de microchip em cães

A falta de detalhes no projeto de lei do Executivo que dava o direito de uma única clínica veterinária a realizar a microchipagem de cães fez com que o projeto fosse vetado ontem, pela Câmara de Vereadores. O serviço já é feito pelo Centro de Controle de Zoonoses por R\$ 15 e por clínicas por R\$ 60. Sem estabelecer o valor a ser cobrado nem outras regras, os vereadores votaram contra o projeto.

INVESTIGAÇÃO

Ministério Público apura favorecimento a empreiteiras

Após denúncia anônima, o Ministério Público do Estado abriu investigação para apurar se houve favorecimento das empresas Construtora Quati Ltda. e Belter Construções Ltda. em licitações do ano passado, para a reforma de pontes de madeiras nas estradas vicinais da Capital. Os contratos custaram ao as empreiteiras custam R\$ 541 mil ao município.